



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS SÃO BENTO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

TALISSA SILVA VIÉGAS

**AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL POR ESTUDANTES DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA E UMA ESCOLA PARTICULAR
NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO, MARANHÃO.**

SÃO BENTO - MA
2023

TALISSA SILVA VIÉGAS

**AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL POR ESTUDANTES DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA E UMA ESCOLA PARTICULAR
NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO, MARANHÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso - *Artigo* -
apresentado ao Curso de Tecnologia em Gestão
Ambiental da Universidade Estadual do Maranhão
– UEMA para obtenção do título de Tecnólogo em
Gestão Ambiental.

Orientadora: Prof.^a Esp. Isabela Pinho de Lucena

SÃO BENTO - MA
2023

Viégas, Talissa Silva.

Avaliação da percepção ambiental por estudantes do ensino fundamental de uma escola pública e uma escola particular no município de São Bento, Maranhão/Talissa Silva Viégas. - São Bento, MA, 2023.

46 f

Monografia (Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental) - Centro de Estudos Superiores de São Bento, Universidade Estadual do Maranhão, 2023.

Orientadora: Profa. Isabela Pinho de Lucena.

1.Percepção ambiental. 2.Educação. 3.Meio ambiente.

I.Título.

CDU: 502/504:373.3(812.1)

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA E UMA ESCOLA PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO, MARANHÃO.

Trabalho de Conclusão de Curso – *Artigo* - apresentado ao Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Aprovado em 06 / 01 / 2023

BANCA EXAMINADORA

Isabela Pinho de Lucena

Profª. Esp. Isabela Pinho de Lucena

Orientadora - Universidade Estadual do Maranhão

1º Examinador

Mariana dos Santos Nascimento

Profª. Esp. Mariana dos Santos Nascimento

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

2º Examinador

Sánara Adrielle França Melo

Profª. MSc. Sánara Adrielle França Melo

Doutoranda em Ciência Animal - Universidade Federal do Vale do São Francisco

(PPGCA/UNIVASF)

3º Examinador

Dedico este trabalho a Deus que me presenteia todos os dias com a energia da vida que me dá força e coragem para atingir os meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta Universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbra um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presente.

À minha orientadora Isabela Pinho de Lucena, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

À minha mãe, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

RESUMO

Este artigo avalia a percepção ambiental de estudantes do ensino fundamental de uma escola pública e outra particular do município de São Bento, Maranhão. Para tal, foi aplicado um questionário a um total de 25 alunos, sendo 14 da escola pública e 11 da escola particular. Os resultados do questionário revelaram que os estudantes da escola pública possuem maior consciência ambiental do que aqueles da escola particular, apesar de ambos possuírem boa percepção ambiental. Além disso, foi constatado que os estudantes da escola pública têm maior tendência a praticar atitudes e comportamentos ambientalmente corretos do que aqueles da escola particular. Os resultados mostram ainda que os estudantes da escola pública têm maior tendência a se envolverem em projetos ambientais, ao contrário dos alunos da escola particular. Por fim, foi constatado que os estudantes da escola pública têm maior consciência em relação às questões ambientais do que aqueles da escola particular. Conclui-se, portanto, que a educação ambiental pode ser um importante meio para aumentar a percepção ambiental dos estudantes e promover a consciência ambiental.

Palavras-Chave: Percepção Ambiental. Educação. Meio ambiente.

¹ Aluna Concludente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental – E-mail: talissaviegas533@gmail.com

² Orientadora – Graduada em Geografia, UEMA, Pós-graduada em Gestão Ambiental e Educação Ambiental. UNIASSELVE – E-mail: belalucena@yahoo.com.br

ABSTRACT

This article evaluates the environmental perception of elementary school students from a public and a private school in the municipality of São Bento, Maranhão. To this end, a questionnaire was applied to a total of 25 students, 14 from public schools and 11 from private schools. The results of the questionnaire revealed that public school students have greater environmental awareness than those from the private school, despite both having a good environmental perception. In addition, it was found that public school students have a greater tendency to practice environmentally correct attitudes and behaviors than those from private schools. The results also show that public school students are more likely to get involved in environmental projects, unlike private school students. Finally, it was found that students from public schools are more aware of environmental issues than those from private schools. It is concluded, therefore, that environmental education can be an important means to increase students' environmental perception and promote environmental awareness.

Keywords: Environmental Perception, Education, Environment.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01-	Você presta atenção ao que acontece ao seu redor quando está ao ar livre?.....	22
Gráfico 02-	Você lê ou assiste sobre assuntos relacionados ao meio ambiente?	23
Gráfico 03-	Você sabe identificar as principais fontes de poluição?	23
Gráfico 04-	Você toma banhos curtos para economizar água?	24
Gráfico 05-	Você costuma separar o lixo para reciclagem? Você costuma desligar as luzes quando não está usando?	25
Gráfico 06-	Você já participou de alguma ação para cuidar do meio ambiente? Você contribui para a preservação do meio ambiente?	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 -	Descrição e desenho das crianças mostrando o que elas entenderam do vídeo (Escola Pequeno Aprendiz)	28
Tabela 02 -	Descrição e desenho das crianças mostrando o que elas entenderam do vídeo (Escola M. Newton Bello)	30

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
REFERÊNCIAS	14
3 Artigo: AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA E UMA ESCOLA PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO, MARANHÃO	15
Resumo	16
Introdução.....	17
Materiais e Métodos	20
Resultados e Discussões.....	22
Conclusão.....	34
Referências.....	35
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
APÊNDICES.....	37
ANEXO.....	38

CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo visa avaliar a percepção ambiental dos estudantes do ensino fundamental de uma escola pública e de uma escola particular no município de São Bento, Maranhão. O estudo se concentra na investigação do conhecimento dos alunos sobre a influência do meio ambiente em suas vidas e o que eles podem fazer para contribuir para a conservação e preservação.

A percepção ambiental é um dos principais fatores para a promoção de práticas de conservação ambiental. Esta é a capacidade de um indivíduo de identificar, interpretar e reagir ao meio ambiente. A percepção ambiental depende de vários fatores, tais como a idade, o nível de educação, a experiência e a cultura. O conhecimento e a consciência ambiental são a base para o desenvolvimento de atitudes e comportamentos positivos em relação ao meio ambiente.

A percepção ambiental vem se destacando como uma ferramenta de investigação, que permite analisar como certo grupo de indivíduos interpreta, julga e responde ao ambiente em que vive, e a partir dessa análise é possível desenvolver projetos educativos compatíveis com a realidade do grupo e local (FAGGIONATO, 2008).

A Percepção Ambiental é "uma tomada de consciência do ambiente pelo homem", ou seja, se auto define compreender o ambiente em que está inserido, aprendendo a proteger, preservar e cuidar da melhor forma possível (COSTA; MAROTI, 2013). Com isso, percebe-se o processo de compreensão do meio ambiente, envolvendo a avaliação dos elementos físicos e biológicos, bem como das relações existentes entre eles.

A percepção ambiental é uma forma de consciência que deve ser desenvolvida para que a humanidade possa enxergar e compreender como os seus atos afetam o meio ambiente. Ela é uma área de estudo que busca compreender como os seres humanos interagem com o meio ambiente e quais as implicações dessa interação para a natureza e para a sociedade. É importante entender que a percepção ambiental está intimamente relacionada com o desenvolvimento sustentável, pois só será possível atingir equilíbrio entre as necessidades humanas e a conservação do meio ambiente, se existir uma percepção clara do problema.

O estudo da Percepção Ambiental é de fundamental importância para que possamos entender melhor as inter-relações entre o homem, ambiente e suas expectativas, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. (CARVALHO et al., 2019).

Entende-se, portanto, que a Percepção Ambiental é uma ferramenta importante para o desenvolvimento de políticas públicas, pois ela ajuda a identificar e compreender as necessidades das pessoas para que elas possam ser atendidas de forma mais efetiva. Além disso, ela também é útil para desenvolver projetos de educação ambiental que promovam um maior entendimento e consciência das pessoas sobre a importância da conservação do meio ambiente.

É necessário que a escola, enquanto instituição esteja preparada para incorporar a temática ambiental de forma coerente (MEDEIROS et al., 2011). Neste sentido, a educação ambiental é indispensável para que as pessoas possam desenvolver a percepção ambiental. A educação ambiental deve ser uma preocupação constante e central na formação dos indivíduos para que haja, de fato, uma consciência ambiental. Esta consciência deve ser desenvolvida com a participação de todos os indivíduos e instituições, na qual seja promovida a reflexão sobre as relações entre os seres humanos e o meio ambiente. Ao mesmo tempo, a educação ambiental pode ser considerada como uma forma de contribuir para o desenvolvimento da percepção ambiental, pois é através dela que as pessoas se conscientizam da importância de se preservar o meio ambiente. Desta forma, a educação ambiental deve ser considerada como um instrumento importante para o desenvolvimento da percepção ambiental.

O ensino fundamental é uma fase importante na formação de percepção ambiental. Esta é a primeira oportunidade para os alunos desenvolverem habilidades para entender e interagir com o meio ambiente. O ensino fundamental inclui aulas sobre ciências naturais, bem como outras disciplinas que abordam questões ambientais.

O sistema educacional escolar precisa contribuir na construção de um entendimento que leve a diminuir esta crise ambiental, de tal forma que sejam feitas reflexões e construídas ações em busca de uma aproximação entre os princípios vastamente defendidos por um mundo social e ecologicamente mais justos e nossas atitudes diárias (BARCELOS, 2009). Isso é possível se partirmos do pressuposto que a Educação Ambiental deve promover “a aquisição não apenas de conhecimento e conceitos, mas fundamentalmente de capacidades, comportamentos e atitudes necessárias para abarcar e apreciar as relações de interdependentes entre o Homem, o seu meio cultural e o ambiente” (GONÇALVES et al., 2007, p. 13).

Para isso, as escolas devem desenvolver projetos educativos que envolvam toda a comunidade escolar, a partir do estabelecimento de parcerias com órgãos governamentais, ONGs, empresas e outras instituições. Estes projetos devem ter ações concretas e metas bem definidas para que sejam possíveis de serem acompanhadas e avaliadas.

No currículo escolar, a Educação Ambiental também deve ter um espaço relevante, abordando temas como desenvolvimento sustentável, direitos humanos e meio ambiente, gestão de recursos naturais, biodiversidade, energia, mudanças climáticas e o direito à participação e à informação, entre outros. Além disso, é importante que os professores façam uso de metodologias ativas, que promovam o debate e a reflexão coletiva entre os alunos, abordando temas atuais de modo a trazer o tema para o contexto real dos alunos.

Uma definição sobre educação ambiental foi definida na Conferência Internacional de Tbilisi afirma que:

A educação Ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com as práticas das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida. TBILISI (1977).

Portanto, a educação ambiental tem como objetivo ensinar as pessoas sobre a importância da preservação do meio ambiente e incentivar o desenvolvimento de atitudes e comportamentos responsáveis na utilização dos recursos naturais. A educação ambiental visa ajudar na criação de soluções sustentáveis para os problemas ambientais, como a poluição e o uso desmedido dos recursos naturais, e contribuir para o desenvolvimento de uma consciência ecológica.

É importante que sejam promovidas ações extracurriculares que estimulem a participação e a responsabilidade dos alunos, como visitas técnicas, ações de conscientização e campanhas de educação ambiental. É essencial que os alunos sejam instigados a se engajarem em projetos que os levem a construir soluções para os problemas ambientais encontrados na sua região. Somente assim será possível incentivar a mudança de atitudes dos envolvidos e contribuir para a diminuição da crise ambiental.

A percepção ambiental está relacionada ao modo como as pessoas percebem o meio ambiente em que vivem. É importante para compreender como as pessoas se relacionam com o meio ambiente e como isso pode refletir nos seus comportamentos. A educação ambiental, por sua vez, é o termo usado para descrever o processo de aprendizado sobre o meio ambiente, bem como as ferramentas e práticas necessárias para entender e melhorar a relação entre as pessoas e o meio

ambiente. É uma área ampla que inclui conhecimento e práticas para a compreensão e preservação dos recursos naturais, bem como a conscientização sobre mudanças climáticas e outros problemas ambientais.

A percepção ambiental e a educação ambiental estão intimamente relacionadas, pois a conscientização e o conhecimento adquiridos através da educação ambiental podem influenciar a forma como as pessoas percebem e se relacionam com o meio ambiente. Isso pode levar à mudança de comportamento e à adoção de práticas mais sustentáveis.

A educação ambiental pode ajudar a melhorar a percepção ambiental incentivando a conscientização sobre o meio ambiente e ensinando as pessoas a se preocupar com os recursos naturais e a desenvolver atitudes positivas para lidar com problemas ambientais. Portanto, percepção ambiental e educação ambiental estão intimamente relacionadas e são fundamentais para o desenvolvimento de comportamentos responsáveis e conscientes em relação ao meio ambiente.

De acordo com Ferreira, M. C. (2009):

Percepção Ambiental é o processo pelo qual as pessoas percebem, interpretam e reagem aos elementos do seu ambiente. Para que haja uma percepção ambiental adequada, é necessário que as pessoas estejam conscientes das características e influências do seu meio ambiente, bem como as relações entre as pessoas e o mesmo. É necessário que haja uma atitude de respeito e valorização do meio ambiente, que deve ser estimulada através de educação e conscientização ambiental, assim como, ações que promovam o desenvolvimento sustentável. FERREIRA, M. C. (2009)

Diante disso, é importante que sejam tomadas medidas para preservar e conservar o meio ambiente, como a adoção de práticas responsáveis na utilização dos recursos naturais, a implementação de programas de educação ambiental e ações de fiscalização para inibir a degradação ambiental. A percepção ambiental também está relacionada aos direitos humanos, pois é importante que todas as pessoas tenham acesso à informação e às condições necessárias para desfrutar do meio ambiente em condições adequadas.

Cabe à escola e à sociedade em geral desenvolver e promover ações de educação ambiental que busquem sensibilizar as pessoas para a importância da preservação e conservação do meio ambiente. É importante que sejam criados programas educativos que estimulem a participação ativa da população em atividades que visem a proteção do meio ambiente e o melhor aproveitamento dos recursos naturais. Além disso, é necessário que sejam tomadas medidas para inibir a degradação ambiental, como a fiscalização de atividades que podem causar danos ao meio ambiente. A conscientização ambiental também deve ser incentivada, estimulando a população a desenvolver uma atitude de respeito pelo meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- BARCELOS, Valdo. **Educação Ambiental:** Sobre princípios, metodologias e atitudes. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- CARVALHO, M. F., & Santana, A. S. (2019). **Percepção ambiental:** um estudo sobre educação ambiental no ensino fundamental. *Revista de Estudos Ambientais*, 1(2), 45-50.
- CARVALHO, N. L. et al. **Percepção ambiental de alunos do ensino fundamental no município de Tupanciretã/RS.** Santa Maria RS. v.19, e.7, abr.2020.
- CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE TBILISI,** 1977, Geórgia.
- COSTA, Cristiano Cunha; MAROTI, Paulo Sérgio. **Percepção ambiental de docentes em escola rural no estado de Sergipe.** *REMOA/UFSM*, v. 11, n. 11, p. 2379-2388, jan./abr. 2013.
- FAGGIONATO, SANDRA. **Percepção Ambiental.** Disponível em: http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html. Acessado em 11. Fev.2023.
- FERREIRA, M. C. (2009). **Educação ambiental para o desenvolvimento sustentável:** contribuições teórico-metodológicas. *Educação e Pesquisa*, 35(2), 381-399.
- GONÇALVES, Fernando et. al. **Atividades Práticas em Ciências e educação ambiental. Instituto Piagt,** 2007
- LIMA, R. P., & Amorim, J. F. (2015). **Educação ambiental e ensino fundamental:** uma análise da percepção ambiental dos alunos. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 107(207), 7-19.
- MEDEIROS, A. B. et al. **A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais.** *Revista Faculdade Montes Belos*, v. 4, n. 1, set. 2011.
- SALVADOR, M. T., & Silva, A. P. (2013). **Influência da educação ambiental na percepção ambiental:** um estudo em alunos do ensino fundamental. *Revista de Estudos Ambientais*, 1(1), 25-30.

Capítulo 3: AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA E UMA ESCOLA PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO, MARANHÃO.

Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade

ISSN: 2359 - 1412

Estrato: B1(Ciências Ambientais)

**AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL POR ESTUDANTES DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA E UMA ESCOLA PARTICULAR NO
MUNICÍPIO DE SÃO BENTO, MARANHÃO.**

**EVALUATION OF ENVIRONMENTAL PERCEPTION BY ELEMENTARY EDUCATION
STUDENTS AT A PUBLIC SCHOOL AND A PRIVATE SCHOOL IN THE
MUNICIPALITY OF SÃO BENTO, MARANHÃO.**

Talissa Silva Viégas¹

Isabela Pinho de Lucena²

¹Universidade Estadual do Maranhão/UEMA, Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, São Bento, MA, Brasil.

RESUMO

Percepção Ambiental é o processo pelo qual as pessoas interpretam e reagem ao meio ambiente, esta percepção pode influenciar a maneira como as pessoas se relacionam e interagem com seu entorno. Com isso, o objetivo do presente artigo é examinar como alunos da educação básica, percebem o meio ambiente como ferramenta metodológica para a implementação da educação ambiental. Foi utilizada uma metodologia de estudo exploratório quali-quantitativo, que se baseou no desenvolvimento dos questionários e na análise das respostas obtidas através da aplicação de questões, exibição de vídeo com a temática ambiental e entrevistas, também se utilizou da pesquisa bibliográfica, com o intuito de reunir informações suficientes sobre o assunto. Os resultados mostraram que tanto os alunos de escola da rede pública quanto da escola da rede particular demonstraram forte interesse pelas questões ambientais, indicando que eles também tinham uma percepção pessoal do ambiente em que vivem. Eles também mostraram consciência da necessidade de preservação ambiental.

Palavras-Chave: Percepção Ambiental. Educação. Preservação do meio ambiente.

¹ Aluna Concludente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental – E-mail: talissaviegas533@gmail.com

²Orientador – Graduada em Geografia, UEMA, Pós-graduada em Gestão Ambiental e Educação Ambiental. UNIASSELVE – E-mail: belalucena@yahoo.com.br

Introdução

Entende-se por percepção, a interação do indivíduo com seu meio. Este envolvimento dá-se através dos órgãos do sentido. Para que seja possível percebê-lo, é necessário ter algum interesse no objeto de percepção baseado nos conhecimentos, na cultura, na ética, e na postura de cada um, tornando a percepção diferenciada para o mesmo objeto.

Percepção ambiental é definida como uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, o qual passa a percebê-lo, aprendendo a proteger e a cuidar dele da melhor forma possível (TRIGUEIRO, 2003).

A percepção é o processo de organização e interpretação dos sentidos, ou seja, é o meio pelo qual o ser humano obtém informações do meio ambiente e das coisas que o cercam.

Assim, é possível inferir que a percepção é o principal meio de interação do homem com o meio ambiente. Por meio da percepção é possível identificar características como riqueza do solo, qualidade da água, diversidade de espécies e diversos outros fatores que influenciam diretamente a vida humana. Além disso, é possível adquirir conhecimento sobre como utilizar de forma correta e responsável os recursos naturais para preservar o meio ambiente.

A percepção pode ser considerada como um dos principais meios de estudo da relação entre o homem e o meio ambiente, pois ela possibilita ao homem a obter informações sobre o meio ambiente e também a tomar consciência sobre a importância da preservação do meio ambiente, como relata Machado:

A questão da interação entre o homem e o meio ambiente se amplia então, consideravelmente, revelando uma visão que transcende as fronteiras disciplinares e conceituais e eclode na consideração de que, para estudar essa interação é necessário que a sua percepção, que vem sempre acompanhada da atribuição de valores e tomada de posições, seja analisada tanto do ponto de vista cognitivo, como do afetivo (MACHADO, 1999, p. 1).

Portanto, trabalhar a percepção ambiental é uma ferramenta importante para construirmos um futuro mais sustentável. A educação ambiental é a base para o desenvolvimento sustentável, pois ela capacita as pessoas a tomarem decisões conscientes e responsáveis, que consideram os impactos ambientais de suas ações. Por isso, as escolas devem levar em consideração a educação ambiental como parte de sua missão, trabalhando as questões ambientais de forma transversal, possibilitando aos alunos a compreensão e reflexão sobre seus papéis e responsabilidades para com o meio ambiente.

A Política Nacional de Meio Ambiente (Lei nº 6.938/81) estabelece como dever do Estado brasileiro a adoção de medidas que visam preservar e recuperar o meio ambiente. Entre essas medidas

estão a implementação de programas de educação ambiental, a criação de áreas de preservação permanente, a regulamentação de atividades poluidoras, a fiscalização de empreendimentos que possam causar danos ao meio ambiente, entre outras. Segundo Lanfredi:

A educação ambiental objetiva a formação da personalidade despertando a consciência ecológica em crianças e jovens, além de adulto, para valorizar e preservar a natureza, porquanto, de acordo com princípios comumente aceitos, para que se possa prevenir de maneira adequada, necessário é conscientizar e educar. A educação ambiental é um dos mecanismos privilegiados para a preservação e conservação da natureza, ensino que há de ser obrigatório desde a pré-escola, passando pelas escolas de 1º e 2º grau, especialmente na zona rural, prosseguindo nos cursos superiores. (LANFREDI, 2002, p. 97)

Por fim, é necessário que a escola se torne um exemplo de preservação ambiental, mantendo-se atenta às normas e às novidades que possam contribuir para a preservação dos ecossistemas.

Educação Ambiental

Conceito e características da educação ambiental:

A Educação Ambiental é a prática que visa desenvolver uma nova forma de olhar, pensar e agir sobre os diversos assuntos relacionados ao meio ambiente. É uma forma de ensinar e aprender sobre o meio ambiente, para que as pessoas possam entender melhor como a natureza e seus recursos funcionam, como eles afetam a vida humana e como as pessoas podem contribuir para a preservação dos recursos naturais. A Educação Ambiental também busca desenvolver nos indivíduos um senso de responsabilidade pessoal e social para com o meio ambiente, estimulando-os a tomar ações concretas para a conservação do meio ambiente. Sendo assim, para LEFF.

A educação Ambiental fomenta novas atitudes nos sujeitos sociais e novos critérios de tomada de decisões dos governos, guiados pelos princípios da sustentabilidade ecológica e diversidade cultural, internalizando-os na racionalidade econômica e no planejamento do desenvolvimento. Isto implica educar para transformar um pensamento crítico, criativo e prospectivo, capaz de analisar as complexas relações entre processos naturais e sociais, para atuar no ambiente com uma perspectiva global, mas diferenciada pelas diversas condições naturais e culturais que o definem (LEFF, 2012, p. 256).

Educação Ambiental é um processo de aprendizagem contínua que tem por objetivo a conscientização de indivíduos e comunidades, para que compreendam como os seres humanos interagem com o meio ambiente e como as suas ações influenciam o ambiente ao seu redor. A Educação Ambiental tem como principal característica compreender os problemas ambientais existentes e ajudar a desenvolver soluções e ações para solucioná-los. Para Sato:

A questão é saber como, por onde começar e os melhores caminhos para a efetividade desta reconstrução da educação. Diante de um projeto tão ambicioso, o risco é o da paralisia diante do impasse do tudo ou do nada: ou mudar todas as coisas ou permanecer à margem, sem construir mediações adequadas (SATO, 2005, p. 60).

Por esse motivo, a escola possui importância basilar no processo de construção do saber objetivando resultados positivos e satisfatório sobre diferentes temáticas abordadas. Contudo, é necessária muita atenção para que os conteúdos sejam transmitidos de maneira adequada, pois se trata de um ambiente em que as pessoas compartilham experiências e se desenvolvem.

Além disso, a escola é responsável por preparar os alunos para o mundo real a partir de conhecimentos teóricos e práticos que lhes permitem ter um bom desempenho em suas carreiras. O desenvolvimento de habilidades importantes como o raciocínio lógico, a resolução de problemas e as relações interpessoais também são fundamentais para que os alunos sejam bem-sucedidos. A escola, portanto, desempenha um papel importante na formação de cidadãos capazes de serem responsáveis e produtivos na sociedade.

Por meio de estudos, reflexões, discussões e práticas, ela busca despertar a consciência dos indivíduos para a necessidade de preservar e conservar os recursos naturais. A Educação Ambiental também ensina aos indivíduos como eles podem praticar comportamentos sustentáveis, como reduzir o consumo de recursos naturais, evitar o desperdício de alimentos, economizar água e energia, reciclar, reutilizar e compostar lixo.

Além disso, a Educação Ambiental abrange a conscientização das pessoas a respeito das questões ambientais globais, como mudanças climáticas, descaso com a biodiversidade e poluição. Ela também auxilia a desenvolver ações para minimizar os impactos ambientais e aumentar a qualidade de vida das pessoas.

Em 1999, a educação ambiental tornou-se Lei N° 9.795 – Lei da Educação Ambiental²⁷, onde em seu Art. 2° afirma:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. (BRASIL. Lei 9795/99)

Através da Educação Ambiental, as pessoas tornam-se mais conscientes dos problemas existentes, aumentam o conhecimento sobre a natureza e seus recursos, e desenvolvem habilidades para lidar com esses problemas. A Educação Ambiental desenvolve nos indivíduos a capacidade de compreender e analisar os problemas ambientais de forma crítica e agir de forma responsável,

estimulando a participação ativa na busca de soluções. Com isso, a Educação Ambiental contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente, responsável e saudável.

Deve-se incentivar programas educacionais, como aulas, oficinas e palestras, que tratem do meio ambiente e sua preservação. O objetivo é formar cidadãos conscientes e conhecedores dos seus direitos e deveres perante a natureza, bem como dos impactos que os seus atos podem causar. Além disso, é necessário que os governos e toda a sociedade estejam comprometidos com ações de preservação e recuperação do meio ambiente.

O Estado deve apoiar projetos que visem a recuperação de áreas degradadas, o aumento da área de cobertura florestal e a recuperação da biodiversidade. Deve-se ainda instituir políticas que garantam a punição de atividades predatórias e que ajude as populações mais desfavorecidas a adotarem medidas de preservação do meio ambiente. É necessário promover a responsabilidade social, a participação cidadã e a adoção de medidas de conservação ecológica, como a reciclagem de materiais, o uso de energias renováveis e a reutilização de água. É preciso ainda que haja um maior investimento em pesquisas para o aprimoramento de tecnologias que contribuam para o aumento da sustentabilidade ambiental.

Por fim, é importante que toda a população desenvolva a consciência ambiental e se comprometa com a proteção do meio ambiente. Devemos ter consciência da importância de preservar os recursos naturais e compreender que as ações de hoje determinarão as condições do meio ambiente para as gerações futuras.

Materiais e Métodos

Para a realização deste estudo, ocorreu a aplicação de questionários estruturados aos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de duas escolas, sendo uma da rede pública (contendo 14 anos na turma) e outra particular (contendo 11 anos na turma). Os questionários continham perguntas relacionadas ao conhecimento dos alunos sobre questões como a destinação de lixo, poluição do ar, preservação da água e outros temas relacionados ao meio ambiente.

Além disso, foram realizadas entrevistas com a professora titular da turma de ambas as escolas, para levantar informações sobre a abordagem da Educação Ambiental no ambiente escolar.

Serão considerados como resultados deste estudo as respostas dos alunos e professores aos questionários e entrevistas. Os resultados foram analisados quantitativamente e qualitativamente, com

o intuito de identificar as percepções dos alunos e professores sobre a Educação Ambiental e sobre a conscientização ambiental. A análise qualitativa foi feita por meio de análises descritivas acerca do conhecimento dos alunos e suas ideias, levando em conta o processo histórico-cultural desse aluno (LUDKE & ANDRÉ, 2013; NEVES, 1996).

Além do questionário aplicado, para motivar os alunos e prepará-los para o trabalho, ocorreu a exibição de um vídeo da Turma da Monica (Um plano para salvar o Planeta, 2015), mostrando alguns aspectos de degradação ambiental e dicas para ajudar o meio ambiente. Depois do vídeo os alunos tiveram cerca de 40 minutos para fazer um desenho que caracterizasse o meio ambiente ao redor da escola. Feitos os desenhos, os alunos foram convidados a elencar um elemento do meio ambiente considerado importante para ele.

Os resultados foram tratados e analisados com o programa Excel (2010), que estabeleceu as seguintes categorias de percepção ambiental: alta, média, baixa e muito baixa.

Caracterização da Escolas

O presente estudo foi realizado na Escola Municipal Newton Bello e na Escola Pequeno Aprendiz, localizadas na cidade de São Bento - MA, após autorização da direção das escolas. As turmas selecionadas para realização desse estudo foram do Ensino Fundamental, compreendendo uma turma do 2º ano de cada escola, para avaliar a percepção de alunos de diferentes realidades.

A Escola Municipal Newton Bello é uma escola da rede municipal de ensino, situada na zona urbana da cidade de São Bento MA, é uma escola bem arejada, tendo muitas lixeiras distribuídas em pontos estratégicos, sendo possível perceber certa preocupação por parte da equipe escolar com a preservação do meio ambiente. Constatamos também que foi desenvolvido um projeto sobre sustentabilidade nos anos anteriores, as que no ano letivo de 2022 não foi colocado em prática. Percebe-se ainda uma preocupação por parte de toda a equipe escolar em manter a escola organizada, pois sempre é possível observar os funcionários limpando e lavando todo o pátio escolar como também os outros ambientes.

A Escola Pequeno Aprendiz pertence à rede particular, também localizada no município de São Bento MA, não pode ser caracterizada como uma escola bem arborizada, pois há poucas árvores no local. Durante o período de acompanhamento na mesma, foi possível perceber o desenvolvimento do projeto a respeito de conscientização ambiental e a preocupação com o ambiente.

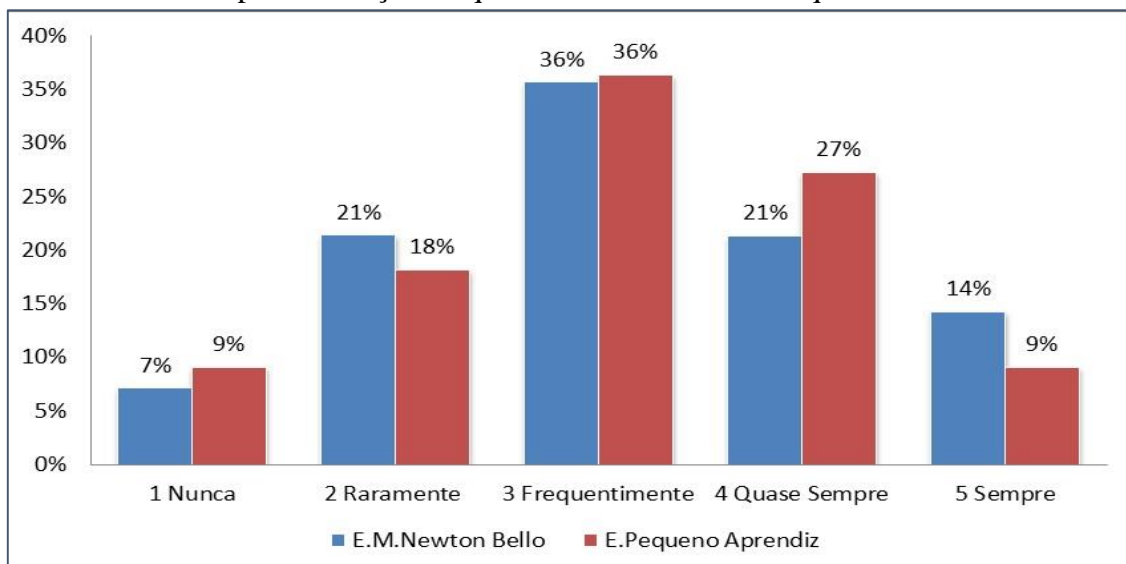
Resultados e Discussões

Para a análise da percepção ambiental dos estudantes, utilizou-se questionário, constituído por 10 questões de múltipla escolha sobre percepção ambiental. As questões foram elaboradas com o intuito de explorar o conhecimento, atitude e comportamento dos estudantes em relação ao meio ambiente. A escala de resposta foi variada, indo de 0 (Nunca) a 4 (Sempre) (Questionário em Apêndice 2).

Os resultados obtidos neste estudo são apresentados nas figuras e tabelas a seguir:

Quando questionados sobre: 1. Você presta atenção ao que acontece ao seu redor quando está ao ar livre?. Obteve-se as seguintes respostas:

Gráfico 01: Você presta atenção ao que acontece ao seu redor quando está ao ar livre?

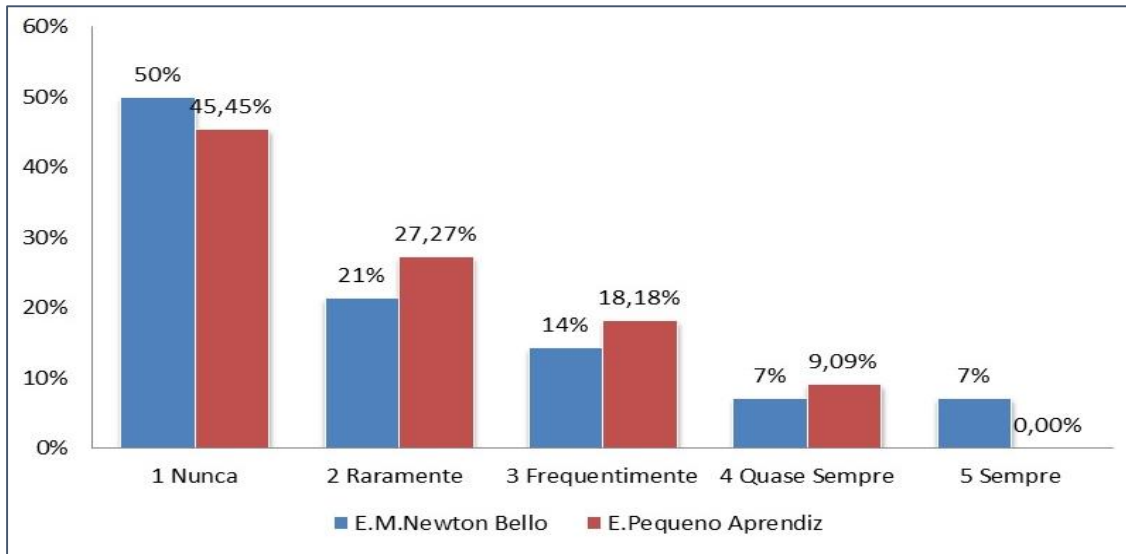


Fonte: O autor (2002)

Foi possível perceber que a maioria dos alunos, em ambas as escolas, frequentemente ou quase sempre estão atentos ao que acontece ao seu redor.

Em seguida responderam à seguinte questão: 2. Você lê ou assiste sobre assuntos relacionados ao meio ambiente?

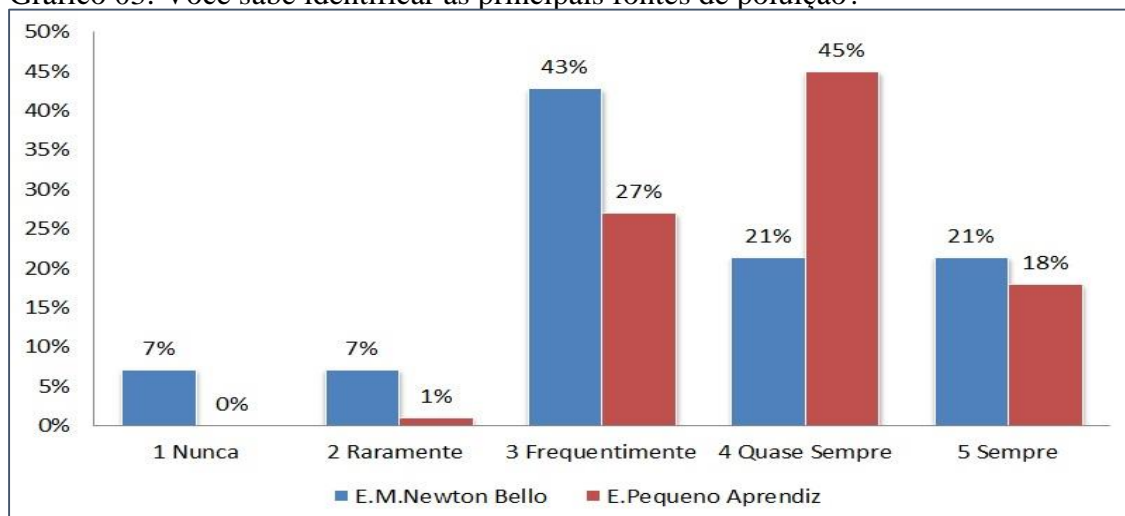
Gráfico 02: Você lê ou assiste sobre assuntos relacionados ao meio ambiente?



Fonte: O autor (2022)

De acordo com os resultados foi possível perceber que o interesse pela leitura sobre essa temática ainda esta fragilizada de necessita ser aprimorada pra que essa triste realidade seja revertida. A conscientização sobre a importância de se ler sobre meio ambiente é essencial para que, com o passar do tempo, as pessoas possam desenvolver uma maior consciência sobre a preservação dos recursos naturais e, conseqüentemente, contribuir mais para a preservação do meio ambiente. Quando questionados sobre: Você sabe identificar as principais fontes de poluição? Tivemos os seguintes posicionamentos.

Gráfico 03: Você sabe identificar as principais fontes de poluição?



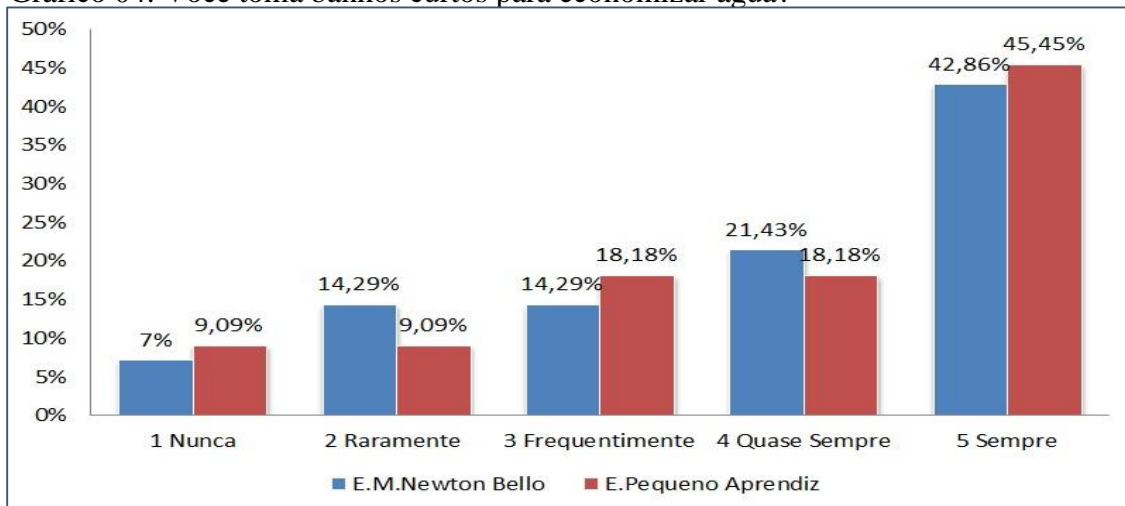
Fonte: O autor (2022)

Isso nos leva a perceber que as crianças questionadas têm um breve conhecimento sobre as principais fontes de poluição e entendem o impacto que esses fatores têm no meio ambiente.

No entanto, é importante destacar que muitos dos entrevistados não são capazes de identificar todas as fontes de poluição ou o impacto de cada uma delas. Isso mostra a necessidade de educar crianças sobre as diferentes fontes de poluição e seu impacto no meio ambiente para garantir que elas compreendam a gravidade da situação. A educação ambiental é essencial para garantir que as crianças cresçam conscientes do meio ambiente e entendam o que é necessário para mantê-lo saudável.

Na questão 4 levantou-se o seguinte questionamento: Você toma banhos curtos para economizar água?

Gráfico 04: Você toma banhos curtos para economizar água?



Fonte: O autor (2022)

Foi possível perceber a preocupação em economizar água e isso é de suma importância para a preservação ambiental. A partir dos dados, foi possível notar que grande parte dos entrevistados tem a consciência de tal gesto, o que demonstra o esforço das pessoas em utilizar menos água e contribuir para o meio ambiente.

Tomar banhos curtos é uma das formas mais fáceis de economizar água. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a tomada de banhos curtos é um hábito que deve ser incentivado para preservar a água. O banho curto é uma boa alternativa para economizar água e, assim, reduzir a quantidade de água utilizada pela população.

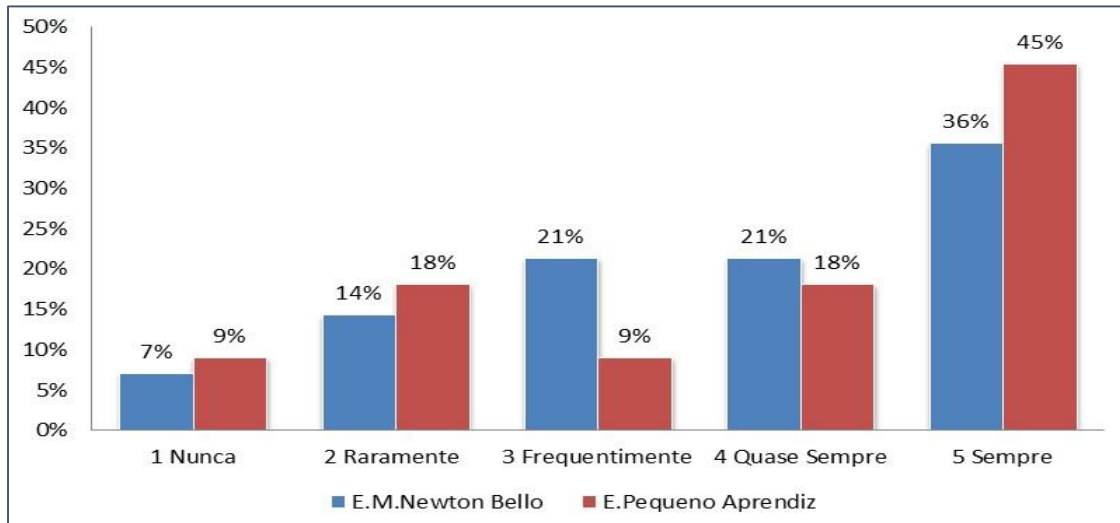
De acordo com a ONG WaterAid, um banho curto é considerado aquilo que toma menos de cinco minutos. Isso significa que os banhos mais longos, que duram mais de cinco minutos, devem ser evitados para economizar água. Os banhos curtos também são importantes porque ajudam a economizar energia e dinheiro. Com a redução do tempo de banho, a quantidade de água usada é menor, o que resulta em menos custos para a família.

Além disso, a tomada de banhos curtos também ajuda a preservar a água para uso futuro. O uso excessivo de água pode causar uma escassez de água potável, o que pode afetar diretamente as comunidades e o meio ambiente. Portanto, a tomada de banhos curtos é uma ótima forma de garantir que a água seja usada de forma responsável e que possa ser usada por muitas gerações futuras.

Através dessa ação é possível contribuir para a redução dos impactos ambientais, diminuindo a poluição e ajudando a preservar os recursos naturais.

Quando indagados nas questões 5 e 6 sobre práticas diárias que são favoráveis ao meio ambiente, obteve-se as seguintes respostas: 5. Você costuma separar o lixo para reciclagem? 6. Você costuma desligar as luzes quando não está usando?

Gráfico 05: Você costuma separar o lixo para reciclagem? Você costuma desligar as luzes quando não está usando?



Fonte: O autor (2022)

A separação do lixo para reciclagem e o desligamento das luzes quando não estão sendo usadas são medidas fundamentais para promover práticas sustentáveis e melhorar o meio ambiente.

De acordo com o professor de meio ambiente Tim Jackson (2013), a separação do lixo para reciclagem é importante para reduzir a quantidade de lixo que é enviado para aterros sanitários e

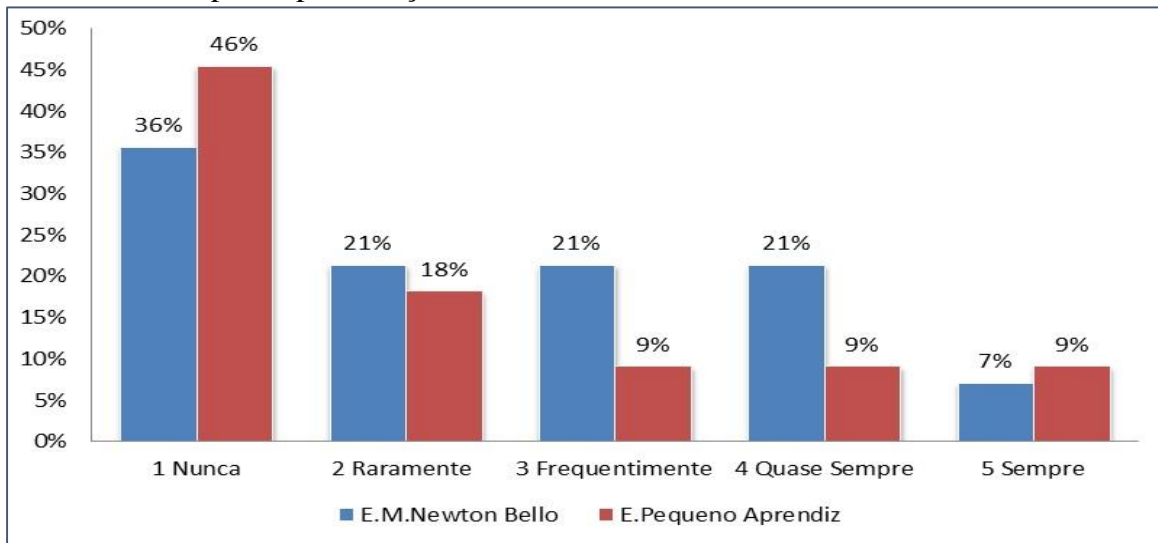
ajudar a preservar os recursos naturais. Além disso, é uma forma de evitar que materiais tóxicos e nocivos para o meio ambiente sejam liberados.

Já o desligamento das luzes quando elas não estão sendo usadas é uma forma de economizar energia elétrica e reduzir o consumo de combustíveis fósseis. De acordo com o autor de literatura ambiental David Suzuki (1958), o uso excessivo de energia tem impactos significativos no meio ambiente, como a poluição do ar e a contribuição para o aquecimento global.

Portanto, separar o lixo para reciclagem e desligar as luzes quando não estão sendo usadas são medidas simples que podem ajudar a preservar os recursos naturais e minimizar o impacto ambiental.

Nas questões 9 e 10 foram indagados sobre sua contribuição para com o meio ambiente. 9. Você já participou de alguma ação para cuidar do meio ambiente? 10. Você contribui para a preservação do meio ambiente?

Gráfico 06: Você já participou de alguma ação para cuidar do meio ambiente?
Você contribui para a preservação do meio ambiente?



Fonte: O autor (2022)

Foi possível perceber que ainda há pouca participação dos educandos em ações voltadas à preservação do Meio Ambiente. Apesar de algumas iniciativas de conscientização e de programas de educação ambiental, ainda há muito a ser feito para que estes alunos sejam realmente conscientizados sobre a importância da preservação do meio ambiente. É preciso que sejam realizadas ações mais eficazes, como conferências, campanhas de conscientização, seminários, visitas monitoradas a áreas protegidas, entre outras. Além disso, também é necessário que haja uma maior participação dos

educandos e que eles sejam incentivados a desenvolver atitudes mais responsáveis em relação ao meio ambiente.

Segundo Rachel Carson (2015), autora de “Silent Spring”, “A preservação do meio ambiente é a mais importante questão do nosso tempo, pois o meio ambiente é o nosso lar, o nosso bem-estar e o nosso futuro”. David Suzuki, pesquisador canadense, salienta que “Não somos apenas parte do meio ambiente, somos parte dele, e como tal, somos responsáveis por ele. É necessário compreender que tudo está interconectado e que, portanto, somos responsáveis por preservá-lo”.

O naturalista John Muir (2017) disse: “Todas as partes de um ecossistema estão interligadas e interdependentes. Se um componente do ecossistema é destruído, todos os outros componentes sofrerão as consequências”. Para o escritor e ambientalista Aldo Leopold, “não há nada mais importante do que preservar a natureza. É parte da responsabilidade de cada um de nós cuidar do nosso lar, o planeta”.

Esses autores são apenas alguns dos que destacam a importância de preservar o meio ambiente e de contribuir para a sua preservação. É fundamental que todos entendamos que não existe nenhum lugar seguro, a não ser o nosso planeta. Por isso, é fundamental que todos contribuamos para preservar o meio ambiente.

De acordo com a distribuição das respostas, os estudantes apresentam níveis variados de percepção ambiental. A análise dos dados mostrou que a maioria dos estudantes possui percepção ambiental média (49%), seguida por percepção ambiental alta (36%), baixa (12%) e muito baixa (3%).



Os resultados desta análise são importantes para que as escolas possam entender melhor os níveis de consciência ambiental dos estudantes e, assim, implementar programas de educação ambiental mais eficazes.

Outro trabalho desenvolvido para análise da percepção ambiental dos estudantes do 2º ano das escolas acima citadas foi a apresentação de um vídeo da Tuma da Mônica, o vídeo foi transmitido e em seguida solicitado que os alunos fizessem um desenho sobre o seu entendimento em relação ao vídeo apresentado e o que mais lhes chamou a atenção. Feito isso, os alunos tiveram um tempo (40 minutos) para fazerem e entregarem seus desenhos. Após isso, houve um momento de partilha e discussão sobre os desenhos feitos. Cada aluno teve a chance de compartilhar seu desenho e explicar porque fez as escolhas que fez. Isso permitiu que todos os alunos entendessem melhor o processo criativo dos outros. Ao final, os alunos foram estimulados a refletir sobre o que aprenderam com a atividade e como isso pode ajudá-los na percepção de um mundo melhor e mais limpo.

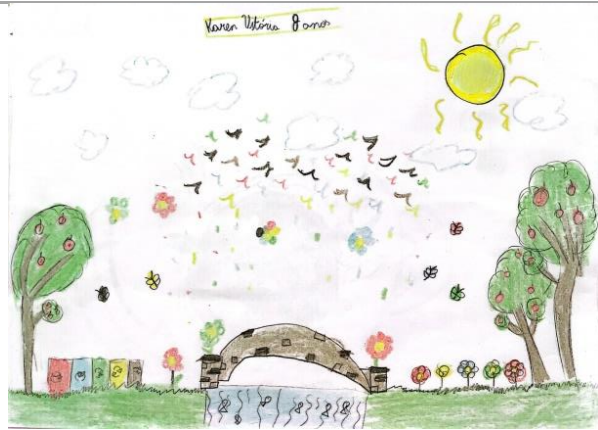
A análise dos desenhos obtidos foi iniciada pela identificação dos elementos que estavam presentes. 16 desenhos foram feitos pelas crianças das duas escolas, sendo 51% meninos e 49% meninas.

As ilustrações mostram que as crianças (92%) percebem o entorno apenas como um cenário natural, indicando uma separação entre este e a área metropolitana. Uma parcela significativa das ilustrações (89%) não trazia nenhuma representação de áreas urbanas; em vez disso, eles se concentraram em representações de árvores, flores, animais, sol, lua e água, bem como no planeta Terra (65%). Isso demonstra que as crianças focaram nos elementos naturais tanto nas representações dos objetos quanto no seu entorno, apesar de residirem em áreas totalmente urbanizadas.

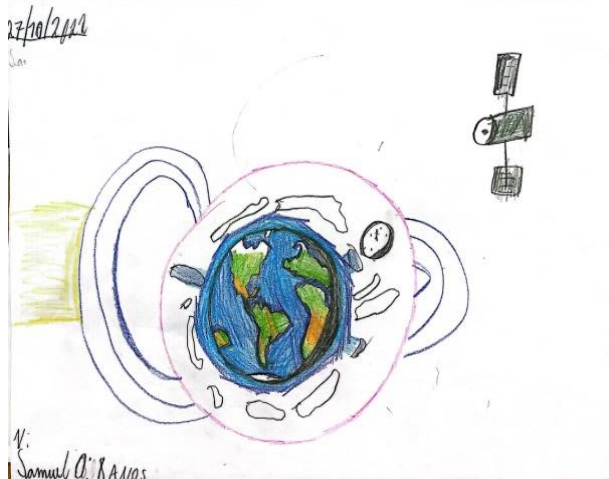
Tabela 01: Descrição e desenho das crianças mostrando o que elas entenderam do vídeo (Escola Pequeno Aprendiz).

DESCRIÇÃO	DESENHO
<p><i>“Eu desenhei os animais e as arvores pedindo pra gente salvar o planeta, senão eles vão deixar de existir”.</i></p>	
<p><i>“Eu desenhei a natureza, e as lixeiras pra mostrar onde o lixo deve ser jogado”.</i></p>	<p><i>Luakim Gabriel Amorim Barros, 8 anos</i></p> 

“Eu desenhei a natureza bem limpa e cheia de pássaros no céu porque não tem lixo no chão”.



“Eu desenhei o planeta terra sendo destruído e as pessoas deixando de existir por não cuidamos do planeta”.




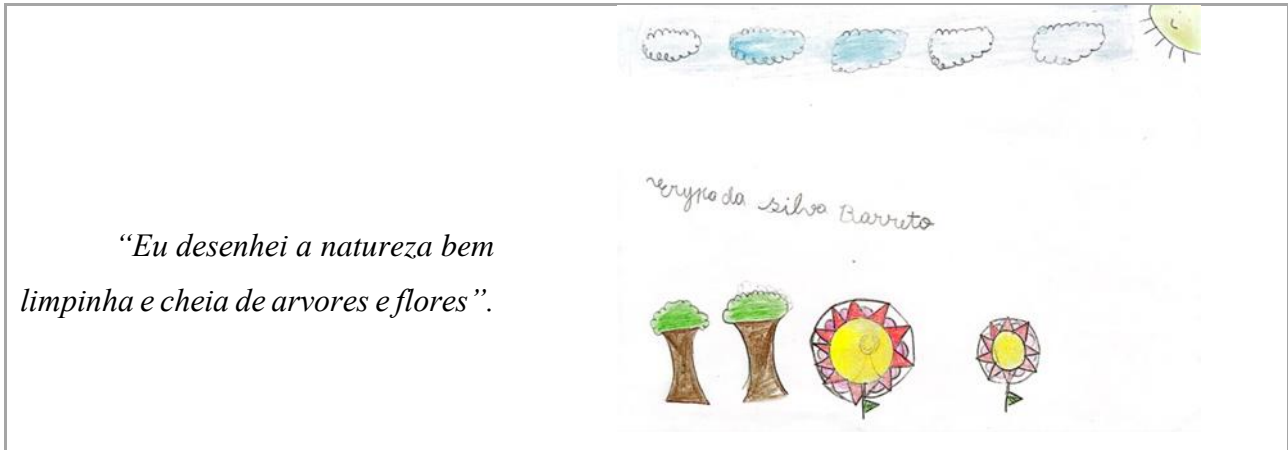
Fonte: O autor (2022)

A análise dos desenhos produzidos pelas crianças pode revelar muito sobre o modo como elas entendem o mundo ao seu redor e o impacto que a humanidade tem sobre o meio ambiente. Os desenhos podem mostrar como elas percebem e representam a natureza e o que elas acham importante para a preservação do meio ambiente. Muitas vezes, as crianças retratam florestas, rios, animais, plantas e outros elementos naturais, e também podem incluir pessoas trabalhando para proteger o meio ambiente, como cientistas, engenheiros, agricultores e outros. É importante que os professores observem e analisem os desenhos das crianças para obter uma noção do que elas estão pensando e

sentindo em relação ao meio ambiente. Isso pode ajudar na educação ambiental das crianças, já que é possível adaptar a abordagem pedagógica às necessidades e interesses das crianças.

Tabela 02: Descrição e desenho das crianças mostrando o que elas entenderam do vídeo (Escola M. Newton Bello)

DESCRIÇÃO	DESENHO
<p><i>“Eu desenhei eu e meus amigos cuidando da natureza que a gente vive”.</i></p>	
<p><i>“Eu desenhei a Turma da Monica cuidando do meio ambiente”.</i></p>	
<p><i>“Eu desenhei a gente cuidando e regando as plantas pra elas ficarem fortes e grandes”.</i></p>	



Fonte: O autor (2022)

Os resultados obtidos foram bastante satisfatórios e indicaram que a maioria dos alunos possuía um bom conhecimento sobre preservação do meio ambiente e possuía boas ideias para contribuir para a preservação. Além disso, os resultados indicaram que os alunos tinham uma boa noção de como preservar o meio ambiente e eram capazes de identificar boas práticas para contribuir para o assunto.

Por meio das entrevistas, foi possível verificar se a Escola Municipal Newton Bello e a Escola Pequeno Aprendiz possuíam programas ou projetos de Educação Ambiental e o que eles abordavam.

Em entrevista sobre percepção ambiental com as professoras do 2º ano das duas escolas perguntamos.

O que é percepção ambiental?

P1. “Percepção ambiental é o processo de compreender e registrar informações sensoriais do ambiente, como sons, aromas, texturas e imagens. Esta capacidade é importante para o desenvolvimento cognitivo e emocional, bem como para as habilidades de adaptação às mudanças no ambiente. A percepção ambiental ajuda a criança a reconhecer e se relacionar com seu meio ambiente”.

P2. “Percepção ambiental é o processo pelo qual as pessoas reconhecem e interpretam os elementos físicos e culturais do seu ambiente. Esta percepção é afetada por fatores como a cultura, experiências pessoais, educação, conhecimento, habilidades intelectuais e sensoriais, e pelo nível de desenvolvimento tecnológico. Por meio desta percepção, as pessoas estabelecem relações profundas

com o meio ambiente, desenvolvendo sentimentos e atitudes relacionados ao seu bem-estar e ao uso dos recursos naturais”.

2. Por que é importante desenvolver a percepção ambiental nas crianças?

P1. “É importante desenvolver a percepção ambiental nas crianças porque ela é crucial para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Ao aprender a reconhecer e interpretar as informações sensoriais do ambiente, as crianças podem desenvolver habilidades de adaptação mais eficazes e melhorar sua capacidade de se relacionar com o mundo ao seu redor. Além disso, a percepção ambiental pode ajudar as crianças a compreender melhor o seu meio ambiente, tornando-as mais conscientes de sua responsabilidade de proteger e preservar o ambiente”.

P2. “A percepção ambiental é importante para as crianças pois elas precisam desenvolver habilidades e os conhecimentos para se relacionarem com o meio ambiente que as cerca. Desenvolvendo a percepção ambiental, as crianças aprendem a identificar e reconhecer as características, as qualidades e as relações entre os elementos, criando um senso de responsabilidade e consciência ambiental. Além disso, ela desenvolve a consciência crítica e a capacidade de pensar de forma criativa e solucionar problemas”.

3. Como os professores podem ajudar as crianças a desenvolver sua percepção ambiental?

P1. “Existem muitas maneiras de ajudar as crianças a desenvolver sua percepção ambiental. Os professores podem encorajar as crianças a explorar o ambiente, observando cuidadosamente o que as rodeia. Eles também podem organizar atividades em que as crianças explorem os sentidos, como caminhar ao ar livre e sentir a terra sob seus pés, ou olhar para as cores e formas das plantas. Além disso, os professores também podem usar jogos e atividades lúdicas para ensinar aos alunos como interpretar e se relacionar com seu meio ambiente”.

P2. “Os professores podem ajudar as crianças a desenvolver sua percepção ambiental de diversas maneiras. Primeiro, eles podem introduzir a elas conceitos ambientais básicos, como o ciclo da água, a importância da conservação dos recursos naturais, a necessidade de preservar a biodiversidade, e assim por diante”.

De acordo com as respostas das professoras pode-se perceber que os as mesmas buscam estimular as crianças a desenvolverem sua percepção ambiental através da introdução de conceitos ambientais básicos, estimulando as crianças a discutirem e refletirem sobre esses temas e levando-as para atividades ao ar livre.

Além disso, é importante que a escola incentive e participação dos alunos em projetos e atividades que visem à melhoria ambiental, como por exemplo, arrecadação de lixo para reciclagem, plantio de árvores, campanhas de conscientização e até mesmo a participação em eventos que tratam de questões ambientais. Essas ações ajudam a desenvolver nos alunos o senso de responsabilidade e compromisso com o meio ambiente e a criar hábitos importantes para o desenvolvimento sustentável.

Segundo Reigota (1998), “a educação ambiental deve estar presente em todos os espaços que educam o cidadão e a cidadã. Nas escolas, nos parques e reservas ecológicas, nas associações de bairros, nos sindicatos, nas universidades, nos meios de comunicação em massa, etc”.

Algumas práticas que podem ser adotadas para tornar a escola mais sustentável são:

1. Criar uma política de reciclagem: estabelecer um local para que os alunos e funcionários possam descartar seu lixo reciclável e incentivar a coleta seletiva e a reutilização dos materiais.
2. Promover a educação ambiental: realizar palestras e atividades pedagógicas para ensinar aos alunos sobre a importância de se preservar o meio ambiente.
3. Estimular a economia de energia: manter o uso de lâmpadas econômicas, desligar o computador e luzes ao sair da sala de aula, incentivar o uso de luz natural ao invés de lâmpadas elétricas.
4. Promover a preservação da água: incentivar os alunos a economizar água, instalar torneiras econômicas, usar água da chuva para regar o jardim e lavar o pátio.
5. Plantar árvores: estimular os alunos a plantar árvores no entorno da escola, para melhorar a qualidade do ar e criar um ambiente mais agradável.
6. Estimular o uso de transportes coletivos e bicicletas: incentivar os alunos a usar transportes coletivos, bicicletas e a praticar caminhadas para ir à escola, para diminuir a emissão de gases poluentes.
7. Utilizar materiais reciclados: estimular o uso de materiais reciclados, como papel reciclado e materiais reutilizáveis, para a produção de material didático.
8. Ter hábitos sustentáveis: incentivar os alunos a ter hábitos de consumo consciente, como evitar o desperdício de alimentos, reaproveitar materiais e comprar produtos ecológicos.

Outras práticas interessantes são o uso de livros, contos e vídeos para tratar de temas ambientais e estimular o debate, além de oficinas de reciclagem, aulas de campo, parques ecológicos e visitas às unidades de conservação para que as crianças possam conhecer e entender melhor o meio ambiente ao seu redor. É importante ainda que a escola incentive práticas ambientalmente

responsáveis, como o uso consciente da água, a reutilização de materiais, a redução do desperdício de alimentos, a redução da poluição sonora e a economia de energia.

Dessa forma, a percepção ambiental dos estudantes da escola é influenciada pelas condições do meio em que eles vivem. Acredita-se que o desenvolvimento de ações que envolvam a comunidade local e a educação ambiental sejam importantes para promover a conscientização e o envolvimento dos estudantes na proteção do meio ambiente.

É importante que a escola realize ações para a conscientização ambiental, envolvendo todos os membros da comunidade escolar, para que as boas ações sejam multiplicadas e as pessoas tenham consciência da importância da preservação ambiental. Essas ações devem incluir a discussão de temas relacionados à conscientização, como as mudanças climáticas, as questões de biodiversidade e as práticas de desenvolvimento sustentável. Além disso, é importante que a escola organize palestras e outras atividades que possam promover a conscientização ambiental.

Conclusão

A percepção ambiental dos alunos nas escolas estudadas mostrou-se bastante diversificada. Os alunos da escola pública mostraram níveis mais elevados de consciência ambiental, enquanto os alunos da escola particular se mostraram mais conscientes das questões relacionadas ao meio ambiente. No entanto, os resultados indicaram que os alunos de ambas as escolas eram capazes de identificar os principais problemas ambientais e quais medidas deveriam ser tomadas para melhorar o ambiente. Estes resultados sugerem que, independentemente do tipo de escola que os alunos frequentam, eles são capazes de desenvolver uma consciência ambiental eficaz.

Conclui-se que, mesmo com as diferenças observadas nas percepções ambientais entre alunos de escolas públicas e privadas, ambos os grupos possuíam um nível aceitável de consciência ambiental. Esta consciência ambiental pode ser aprimorada ainda mais ao longo do tempo, mediante a realização de programas educacionais e projetos de conscientização.

Conflito de interesses

O autor declara não haver conflito de interesses.

Referências

- BRASIL, **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 1999.
- BRASIL. **Lei 9795/99**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 15 janeiro 2023.
- GONÇALVES, A. A.; LIMA, M.E. O.; MARQUES, M.R. **A percepção e educação ambiental com alunos do ensino fundamental**. 2009. Disponível em: <legal2009.easyplanners.info/.../3436_Goncalves_Alexandra_Andrade_Goncalves.doc>. Acesso em: 22 de dez. 2022.
- LANFREDI, Geraldo Ferreira. **Política ambiental – Busca da efetividade de seus instrumentos**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002. p. 197.
- LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade e Poder**. 9ª ed. Petrópolis, Ed. Vozes, 2012.
- OKAMOTO, J. **Percepção ambiental e comportamento**. São Paulo: Mackenzie, 2002.
- PEREIRA, E. M.; FARRAPEIRA, C. M. R.; PINTO, S. L. **Percepção e educação ambiental sobre manguezais em escolas públicas da Região Metropolitana do Recife**. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient., v.17, 2006.
- REIGOTA, M. **O que é educação ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 2012.
- SATO, Michéle (org.). **Educação Ambiental: Pesquisas e Desafios**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.
- SEGURA, D. S. B. **Educação ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2001
- TRIGUEIRO, A. **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as percepções dos alunos-alvo das escolas onde esta pesquisa foi desenvolvida sobre a percepção ambiental na escola, acredita-se que desenvolver atitudes e reflexos ambientais é fundamental para garantir o sucesso da prática educativa. A maioria dos sujeitos do estudo tem consciência da importância de se engajar em atividades de preservação ambiental e adota posturas conservacionistas voltadas para noções naturalistas. Pode-se perceber que a incorporação da educação ambiental continuada no currículo beneficia o aprendizado dos alunos sobre questões ambientais e desenvolve neles percepções aguçadas para a compreensão do meio ambiente.

Com esta pesquisa, é possível concluir que a avaliação da percepção ambiental dos alunos das escolas é um importante passo para que a Educação Ambiental seja efetivamente desenvolvida. A análise dos resultados possibilitou a investigação do nível de conscientização dos alunos em relação à conservação do meio ambiente.

Além disso, a educação ambiental desempenha um papel importante na formação de uma consciência coletiva e na adoção de práticas sustentáveis. A conscientização ambiental é um importante meio de educação e deve ser incentivada para desenvolver atitudes responsáveis e criar uma cultura de respeito e cuidado com o meio ambiente. Deve-se buscar o envolvimento de todos os segmentos da sociedade para que, em conjunto, possamos desenvolver atitudes que contribuam para a preservação da natureza e do meio ambiente.

Portanto, a educação ambiental é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade consciente e responsável, e deve ser incorporada aos currículos escolares para que os alunos sejam capacitados para pensar criticamente e tomar decisões informadas no que diz respeito à preservação da natureza e do meio ambiente.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – ARTIGO: AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA E UMA ESCOLA PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO, MARANHÃO.

Pesquisadora responsável: Talissa Silva Viégas

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro estar ciente, após esclarecimentos detalhados fornecidos pelo pesquisador, dos objetivos desta pesquisa. Dessa forma, aceito participar de livre e espontânea vontade da mesma, no que diz respeito ao fornecimento de informações para o preenchimento do questionário da pesquisa, que serão utilizadas para fins específicos, conforme explicado. Estou ciente da ausência de riscos e dos benefícios esperados com a pesquisa.

Fui informado que os dados que forneci terão garantia de sigilo por parte do pesquisador, estando estes disponíveis para quaisquer esclarecimentos ou dúvidas posteriores.

São Bento, _____ de _____ de _____.

NOME LEGÍVEL: _____

ASSINATURA: _____

APÊNDECE 2 – QUESTIONÁRIO SOCIOAMBIENTAL
QUESTIONÁRIO

1. Você presta atenção ao que acontece ao seu redor quando está ao ar livre?

0 (Nunca) 1 (Raramente) 2 (Frequentemente) 3 (Quase sempre) 4 (Sempre)

2. Você lê sobre assuntos relacionados ao meio ambiente?

0 (Nunca) 1 (Raramente) 2 (Frequentemente) 3 (Quase sempre) 4 (Sempre)

3. Você sabe identificar as principais fontes de poluição?

0 (Nunca) 1 (Raramente) 2 (Frequentemente) 3 (Quase sempre) 4 (Sempre)

4. Você toma banhos curtos para economizar água?

0 (Nunca) 1 (Raramente) 2 (Frequentemente) 3 (Quase sempre) 4 (Sempre)

5. Você costuma separar o lixo para reciclagem?

0 (Nunca) 1 (Raramente) 2 (Frequentemente) 3 (Quase sempre) 4 (Sempre)

6. Você costuma desligar as luzes quando não está usando

0 (Nunca) 1 (Raramente) 2 (Frequentemente) 3 (Quase sempre) 4 (Sempre)

7. Você percebe mudanças climáticas ao longo do ano?

0 (Nunca) 1 (Raramente) 2 (Frequentemente) 3 (Quase sempre) 4 (Sempre)

8. Você planta árvores ou ajuda na manutenção de áreas verdes?

0 (Nunca) 1 (Raramente) 2 (Frequentemente) 3 (Quase sempre) 4 (Sempre)

9. Você já participou de alguma ação para cuidar do meio ambiente?

0 (Nunca) 1 (Raramente) 2 (Frequentemente) 3 (Quase sempre) 4 (Sempre)

10. Você contribui para a preservação do meio ambiente?

0 (Nunca) 1 (Raramente) 2 (Frequentemente) 3 (Quase sempre) 4 (Sempre)

ANEXO

NORMAS PARA SUBMISSÃO DA REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

A Revista Brasileira de Gestão Ambiental e sustentabilidade é uma publicação quadrimestral de acesso aberto, que publica artigos originais na área de Gestão Ambiental e Sustentabilidade. O principal objetivo da revista é oferecer uma plataforma para os cientistas e acadêmicos de todo o mundo promoverem, compartilharem e discutirem os vários temas relacionados às Ciências Ambientais e a áreas correlatadas.

Artigos de Pesquisa Original: Este deve descrever novos achados cuidadosamente analisados, com suas conclusões, apoiados e confirmados em procedimentos experimentais. Os artigos devem apresentar detalhes suficientes para que outros possam verificar o trabalho. O artigo completo deve ser conciso, com tamanho necessário para descrever e interpretar os achados de forma clara. Incluir no trabalho conjunto de três a cinco Palavras-chave, um sumário, resumindo o artigo, e seu respectivo Abstract, em inglês, com três a cinco Keywords, seguido de Introdução, Material e métodos, Resultados, Discussão, Conclusões, Agradecimentos (opcional), Declaração de conflitos de interesse e Referências.

Comunicação: Este deve apresentar um estudo conciso, ou às vezes preliminar, mas inovadora. É a constatação de pesquisa que pode ser menos importante do que um trabalho de pesquisa completo. Este tipo de artigo é limitado a 3.000 palavras (excluindo referências e resumo). As seções principais não precisam estar em conformidade com artigos de trabalho completo. Ele deve ter um conjunto de três a cinco Palavras-chave, Resumo, sumarizando os achados da pesquisa, e seu respectivo Abstract e três a cinco Keywords, em inglês, seguido de Introdução, Material e métodos, Resultados, Discussão, Conclusões, Agradecimentos (opcional), Declaração de conflitos de interesse e Referências.

Revisão ou Mini Revisão: Um artigo de revisão normalmente apresenta um Resumo, um conjunto de três a cinco Palavras-chave, um Abstract, um conjunto de três a cinco Keywords e avaliação crítica das informações que já foram publicados, e considera o progresso da pesquisa atual no sentido de esclarecer um problema declarado ou tópico. Submissões de comentários e perspectivas que cobrem temas de interesse atual são bem-vindos e devem ser autoritário. Comentários devem ser concisos, não superior a sete páginas impressas.

Formato

Os manuscritos devem: • Estar escrito em Português, Espanhol ou Inglês. • Estar baseado nessas instruções. • Empregar itálico ou negrito, ao invés de sublinhado, para enfatizar texto ou palavra. • Integrar figuras (gráficos) e tabelas (quadros) dentro do texto (sem flutuar ou vincular). • Apresentar o nome completo de cada autor (e.g. Ronilson José da Paz), sem abreviar. • Apresentar a afiliação de cada autor, com os respectivos endereços e e-mails como endereço. • Se não for informado, os editores assumirão que o primeiro autor é o responsável pelo artigo.

Apresentação do Artigo

Normalmente artigos de pesquisa devem ser apresentado da seguinte maneira:

- Título: Deve transmitir a natureza do artigo, não exceder 44 palavras.
- • Resumo: Deve ser curto (não excedendo 500 palavras), incluindo os objetivos, métodos, resultados, discussão e conclusão, sem apresentar referências bibliográficas.
- Palavras-Chave: Até cinco palavras essenciais.
- Abstract: é a versão do resumo no idioma inglês.
- Título no idioma alternativo: é a versão do título no idioma alternativo.
- Keywords: São as Palavras-chave traduzidas para o idioma inglês.
- Introdução: Deve estabelecer a relevância da pesquisa ou a posição assumida pelo autor. A revisão da literatura deve ser fornecida aqui ou como uma seção separada.
- Materiais e métodos: Deve descrever e justificar a abordagem e demonstrar rigor.
- Resultados: Descreve os resultados e sua relevância, tanto quanto possível.
- Discussão: Deve fornecer suporte para o argumento, incluindo ideias centrais para as premissas apresentadas, a oposição à argumentação e ramificações. Limitações também devem ser discutidas.
- Conclusões: Devem ser curtas e concisas, resumindo a essência dos resultados.
- Agradecimentos: (Se houver) de pessoas, subvenções, fundos, etc. Deve ser breve no final do artigo e antes da Declaração de conflitos de interesses.
- Declaração de conflito de interesses: Todos os conflitos devem ser declarados no e-mail que enviar o artigo.
- Referências: É necessário o uso prudente de referências, obedecendo o estilo seguido pela revista.

As tabelas devem

- Ser integradas ao documento submetido.
- Ter a legenda acima da tabela.
- Podem ser submetidas como imagem.
- Legendadas com todas as unidades de medida (unidades métricas).
- Citadas no texto como Tabela 1, ou (Tabela 1). • Todas as bordas devem estar fechadas.
- Embora para a ABNT sejam quadros, a revista considera tabelas.

Figuras, Fotos, Ilustrações e Gráficos

As figuras, fotos, ilustrações gráficas devem ser submetidas como imagens devem ser:

- De qualidade reproduzível e deve ter uma resolução mínima de 300 dpi.
- Estar também integrada ao documento submetido no local apropriado.
- Acompanhada por uma legenda clara e concisa.
- Apresentada com unidades métricas.
- Estar com a legenda abaixo das figuras.

Citadas no texto como Figura 1, ou (Figura 1).

Unidades e Abreviaturas

Use itálico para palavras que não estejam em português, exceto em nomes próprios ou abreviadas, como et al. Abreviaturas incomuns devem ser evitadas, mas se essencial devem ser definidas após a sua primeira menção. Apenas o Sistema Internacional de Unidades (SI) deve ser usado.

Fórmulas Químicas e Equações

As fórmulas químicas e equações devem ser enviadas como figuras. Equações simples (uma linha), se possível, devem ser digitadas no texto (neste caso, use a barra "/" para os pequenos termos fracionários). Equações complexas devem ser enviadas apenas como figuras. Não incorporar no texto equações do Microsoft© Mathematics™ Equations, Microsoft© Equation e do Office™ 2007/2010 ou qualquer outra equação proveniente de ferramentas do editor de texto que você usa.

Referências

Todas as referências devem ser citadas no artigo e aderir aos exemplos dados abaixo. As referências devem ser citadas no texto pelo sobrenome do(s) autor(es) e da data de publicação (Hale, 1929), colocando uma vírgula antes da data. Para artigos com dois autores, separe os nomes dos autores com um "e" (Press e Rybicki 1992). Artigos com três ou mais autores são citados.

As citações pelo nome e ano podem ser dadas inteiramente em parênteses ou citando o ano entre parênteses após o nome do autor ao longo do texto. Seguir o seguinte uso: a) Um autor: Donoso-Barros (1966) ou (Donoso-Barros, 1966). b) Dois autores: Brown e Aaron (2001) ou (Brown e Aaron, 2001). c) Mais que dois autores: Oliveira et al. (2014) ou (Oliveira et al., 2014). d) Letras são usadas para distinguir referências de citações idênticas (e.g., Miller 1998a, b). e) Não repetir os nomes dos autores de múltiplas citações (e.g., Miller, 1998a, 2001; pelo primeiro autor seguido de "et al.", vírgula e a data (Goodman et al., 2003).

Exemplos do estilo da Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (ISSN 2359-1412) são mostrados abaixo. Certifique-se de que o estilo de referência está sendo seguido com precisão; se as referências não estiverem no estilo correto, elas devem ser digitadas novamente e cuidadosamente revisadas. Quando disponíveis, os dois devem ser indicados. Artigo dentro de uma revista Oliveira, I. B.; Bicudo, C. E. M.; Moura, C. W. N. Desmids (Desmidiaceae, Zygnematophyceae) with cylindrical morphologies in the coastal plains of Northern Bahia, Brazil. *Acta Botanica Brasilica*, v. 28, p. 17-33, 2014. <https://doi.org/10.1590/S0102-33062014000100003>Paz, R. J. Alguns parâmetros limnológicos básicos da Lagoa do Parque Solon de Lucena (João Pessoa-PB, Brasil). *Tecnologia e Ciência*, v. 6, p. 69-73, 1996.

Capítulo de Livro ou um Artigo dentro de um Livro Brown, B.; Aaron, M. The politics of nature. In: Smith, J. (Ed.). *The rise of modern genomics*. 3. ed. New York: Wiley, 2001. p. 234–295.Paz, R. J.; Nascimento, M. S. V. Licenciamento da carcinicultura na APA da Barra do Rio Mamanguape, Rio Tinto, Paraíba. In: Paz, R. J.; Farias, T. (Ed.). *Gestão de áreas protegidas: processos e casos particulares*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2008. p. 163-191.

Livro Completo com Autoria Donoso-Barros, R. *Reptiles de Chile*. Santiago: Ediciones de la Universidad de Chile, 1966. Livro Completo com Editor, Organizador ou Coordenador Paz, R. J.; Luna, R. G.; Farias, T. (Org.). *Gestão ambiental: O Caminho para a Sustentabilidade*. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2010. Smith, J. (Ed.). *The demise of modern genomics*. London: Blackwell, 2001.

Capítulo de Livro em uma Série sem Título de Volume Schmidt, H. Testing results. In: Hutzinger, O. (Ed.). Handbook of environmental chemistry. Heidelberg: Springer, 1989. v. 2E. p. 111.

Anais de Eventos Científicos como Livro (em uma séries e subsérie) Zowghi, D. A framework for reasoning about requirements in evolution. In: Foo, N. and Goebel, R. (eds) PRICAI'96: topics in artificial intelligence. 4th Pacific Rim conference on artificial intelligence, Cairns, August 1996. Lecture notes in computer science (Lecture notes in artificial intelligence). Heidelberg: Springer, 1996. v. 1114. p. 157.

Artigo dentro de Anais de Eventos Científicos com an editor (sem publicador) Aaron, M. The future of genomics. In: Williams, H. (Ed.). Proceedings of the genomic researchers. Boston, 1999.

Artigo dentro de Anais de Eventos Científicos sem editor (com publicador) Chung, S.-T.; Morris, R. L. Isolation and characterization of plasmid deoxyribonucleic acid from *Streptomyces fradiae*. Proceeding of the 3rd International Symposium on the Genetics of Industrial Microorganisms. Madison, University of Wisconsin, Madison, 1978.

.Artigo apresentado em uma conferência Chung, S.-T.; Morris, R. L. Isolation and characterization of plasmid deoxyribonucleic acid from *Streptomyces fradiae*. Proceeding of the 3rd International Symposium on the Genetics of Industrial Microorganisms. Madison, University of Wisconsin, Madison, 1978.

Normas legais Brasil. Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm>. Acesso em: 26 abr. 2021.

Brasil. Resolução CONAMA no 237, de 19 de dezembro de 1997. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res97/res23797.html>>. Acesso em: 26 de maio 2014. Brasil.

Resolução CONAMA no 357, de 17 de março de 2005. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res97/res23797.html>>. Acesso em: 26 maio 2021.

Patente Norman, L. O.

Lightning rods. US Patent 4,379,752, 9 Sept 1998.

Tese, Dissertação, Monografia Tannus, J. L. S. Estudo da vegetação dos campos úmidos de cerrado: aspectos florísticos e ecológicos. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2007. (Tese de doutorado).

Livro com autor institucional International Anatomical Nomenclature Committee. Nomina anatómica. Amsterdam: Excerpta Medica, 1966.

.Documento Online Cell: definition of cell in Oxford dictionary (British & World English). In: Oxford dictionary. 2014. Oxford University Press. Disponível em: 17/01/23, 12:51 Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (ISSN 2359-1412) ∴. Instruções para Autores revista.ecogestaobrasil.net/instrucoes.html 4/7

<<http://www.oxforddictionaries.com/definition/english/cell?q=Cell>>. Acesso em: 15 fev.2014.

Haemig, P. D. The value of wolves.

ECOLOGY. INFO, 35, 2013. Disponível em:<<http://www.ecology.info/wolf.htm>>. Acesso em: 26 ago. 2014. Excepcionalmente, os nomes das revistas podem ser abreviados de acordo com a ISSNList of Title Word Abbreviations.

Checklist para Submissão

Permissão para Reprodução de Material

Permissão por escrito para reprodução de material emprestado, como ilustrações, tabela ou fotografias devem ser obtida a partir dos editores originais e apresentada juntamente com o manuscrito. O material emprestado deve ser reconhecido: "Reproduzido com autorização de ... (editores) ... a partir de ... (referência)".

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade com todos os itens a seguir, e as submissões podem ser devolvidas aos autores que não seguirem estas orientações.

01. O artigo não foi publicado anteriormente, nem apresentado para outra revista para apreciação (ou uma explicação foi dada em Comentários ao Editor).

02. O arquivo submetido está no formato de arquivo de documento (DOC, DOCx ou RTF)compatível com editores de texto Open Office e Libre Office/Br Office, e com uma versão em formato PDF.

03. Quando disponível URL para as referências devem ser fornecidas.

04. O texto está em espaço simples; usa fonte Times New Roman, tamanho 12; emprega itálico ou negrito, ao invés de sublinhado (exceto em endereços URL), para dar ênfase; e as figuras e tabelas estão colocadas dentro do texto nos locais apropriados.

05. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos nas Orientações para Autores.

06. Foi indicado um revisor, que poderá ou não ser contactado pelos editores da revista.

Submissão

A submissão de um manuscrito à Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (ISSN 2359-1412) é entendida como não ter sido previamente publicado, mesmo em outro idioma (exceto sob a forma de um resumo ou como parte de uma palestra publicada, ou tese) e que não está sendo considerado para outra publicação. O manuscrito deve ser enviado por e-mail para o endereço editor.rbgas@gmail.com. Após o recebimento da submissão do manuscrito, o Editor-Chefe envia um e-mail de confirmação para o(s) autor (es) correspondente(s) no prazo de um a dois dias úteis. Na ausência de um e-mail de confirmação, é aconselhável entrar em contato com a Comissão Editorial, através do e-mail editor@revista.ecogestaobrasil.net. A responsabilidade pela exatidão do conteúdo do manuscrito encontra-se inteiramente com os autores.

Formatos dos Arquivos

Os formatos de arquivo aceitáveis para o manuscrito são docx ou doc, compatível com editores de texto Open Office e Libre Office/ Br Office.

Conflito de Interesses

Todos os conflitos de interesse devem ser declarados no e-mail que enviar o artigo.

Revisão pelos pares

Para todos os trabalhos acadêmicos submetidos, a Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (ISSN 2359-1412) adere a uma política de revisão duplo-cego rigoroso na qual as identidades tanto do revisor quanto do autor são sempre ocultas de ambas as partes. Resenhas e ensaios práticos são avaliados pelos editores da revista e podem ser publicados sem ter sido submetido ao processo de revisão por pares acadêmicos. Artigos com base na prática são revistos por dois profissionais para garantir sua qualidade e relevância. Todos os manuscritos são revisados inicialmente pelos editores da revista. Se eles são considerados dentro dos objetivos e escopo da Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (ISSN 2359-1412), os manuscritos acadêmicos são então enviados para revisão externa. Cada manuscrito é revisado por pelo menos dois revisores. Os revisores normalmente respondem dentro de dois meses e uma decisão editorial é feita assim que ambos os relatórios são recebidos.